

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno III.

Assinatura  
Anno . . . . . 8\$000  
Semestre . . . . . 4\$000

Joinville, 2 de Fevereiro de 1907

Anuncios  
mediante ajuste.

N. 91

## Dr. Lauro Müller

Acompanhado pelos srs. tenente Euclides, Francisco Gomes, tenente Cajaty, Bastos, Dr. Thiago e Demosthenes Veiga, seguiu o Exm. sr. dr. Lauro Müller para o município de Campo Alegre, vindo encontrar-o no kilometro 38 o sr. tenente Francisco Escobar Araújo que o acompanhou até ao kilometro 50.

O sr. dr. Lauro foi apreciando as obras recentemente feitas na D. Francisca, hoje grandemente melhorada sob a actual administração. S. Ex., cedendo á natural fadiga da viagem, adormeceu no carro durante o trajecto entre os kilometros 41 e 47, o que prova o estado em que se acha a nossa estrada de rodagem.

Depois de curta demora no alto da serra, seguiram todos, a excepção do sr. tenente Escobar.

A uns 3 kilometros antes da villa de Campo Alegre estavam esperando pelo illustre itinerante os srs. superintendente coronel Francisco Bueno Franco, presidente e membros do Conselho municipal, encarregado da estação telegraphica Luiz Augusto Carlos e Silva e outros, todos a cavallo, com uma banda de musica, ao estrugir de muitos foguetes. Depois de pequena demora para as devidas saudações e cumprimentos mutuos, seguiram os carros precedidos pelos cavalleiros, indo no mesmo carro os srs. dr. Lauro e Bueno Franco.

Seriam 7 horas quando chegaram a villa de Campo Alegre, debaixo de estrepitosa foguejada, achando-se a villa adornada de bandeiras, arcos com inscripções, palmeiras e laternas para a illuminação. Grande numero de pessoas occupava as immedições da casa do sr. coronel Bueno Franco, onde estava preparada hospedagem para o sr. dr. Lauro e seus companheiros, e onde uma banda de musica tocava ao espocar de foguetes e por entre aclamações ao eminente estadista.

A entrada da casa, exteriormente adornada de festões e palmeiras, alumnas da escola publica, com faxas verde e amarelo a tiracolo, faziam ala terminada por um grupo de senhoritas vestidas de branco sustendo pequenas bandeiras nacionais.

A's 9 horas foi servido abundante jantar, orando, ao *champagne*, o sr. engenheiro Santos Barreto, em nome da municipalidade e do povo, rememorando os serviços prestado ao Campo Alegre em seus momentos criticos pelo sr. dr. Lauro Müller e externando a esperança que o municipio depositava na sua acção sempre poderosa e pratica. Agradeceu-lhe o sr. dr. Lauro Müller,

mostrando-se captivo a tantas demonstrações de amizade do povo campolegrense.

Terminado o jantar, houve danças, que terminaram á 12 horas da noite. A villa apresentava bonita illuminação quasi geral.

Na manhã do dia seguinte (17), visitou S. Ex. o bello edificio do Conselho Municipal, e o sr. Bento de Amorim, ex-superintendente, que estava doente e de cama, deu uma pequena volta pela villa e voltou á casa do sr. coronel Bueno Franco. Servido o café e feitas as despedidas, embarcou S. Ex. para S. Bento, indo acompanhado até aos limites do municipio pelos srs. Bueno Franco e seu filho Fileto, João Firmino Machado, Krüger e outros.

Na divisa do municipio estacionava grande numero de carros com pessoas de S. Bento, entre as quaes se via o superintendente Manoel Gomes Tavares, Amândeo Jürgensen, presidente do Conselho, Domingos Tabalipa, supplente em exercicio do juiz de direito, dr. Felipe Wolf, Emilio Walter, collector e outros, voltando para Campo Alegre os cavalleiros que ali vieram.

Em alguns pontos da estrada viam-se casas embandeiradas, arcos com inscripções saudatorias, e defronte de uma escola um grupo de 30 crianças com bandeiras brasileiras e allemãs saudou S. Ex., agitando-as e dando vivas.

O mesmo succedou em Oxford, onde o carro teve de parar para receber as saudações do professor e dos alumnos.

O prestito era formado por 15 carros, chegando á villa de S. Bento ás 11 horas mais ou menos, parando em frente ao palacete do sr. dr. Wolf, cercado por grande agglomeração de povo, escolas, sociedades com seus estandartes e duas bandas de musica e familias.

Ao descer do carro foi S. Ex. vivamente aclamado e muito cumprimentado. Todo o recinto apresentava, como toda a villa, um aspecto de galla pela profusão de bandeiras, festões e renques de arbustos.

A entrada da escadaria, fallou o professor Alberto Bornfeth, relembrando as tradições de S. Bento e as suas ligações com o dr. Lauro Müller. Um grupo de meninas offereceu-lhe um lindo bouquet. Agradeceu o sr. dr. Lauro em brilhante allocução, depois do que as sociedades e as escolas desfilaram em continencia a S. Ex.

Ao meio dia, em casa do sr. Luiz de Vasconcellos foi offerecido pela municipalidade lauto almooço para 80 pessoas em mesa formando U e no qual tomou parte o que de mais grado possui a sociedade sanbentiana. Ao *Champagne*, fallou o sr. Bastos encarregado de representar a municipalidade. O sr. dr. Lauro Müller respondeu, fazendo a apologia do municipio de S. Bento, que no tempo da propagan-

da republicana elegeu uma camara municipal unanime de republicanos e agradece á municipalidade a distincção que lhe havia conferido collocando na sala nobre do Conselho o seu retrato; diz que S. Bento ha de ser o centro de desenvolvimento desta zona do Estado e brinda o municipio.

O sr. Amândeo Jürgensen ergue uma saudação ao sr. coronel governador do Estado, depois da qual todos se levantam da mesa.

Em seguida foi S. Ex., acompanhado por quasi todos os amigos, visitar a bella casa da Intendencia Municipal, onde viu o seu retrato circundado de uma coroa de louros e percorreu a villa, cuja rua principal, em toda a sua extensão, estava, bem como outras, vistosamente adornada.

Por tar, á noite, descido muito a temperatura, S. Ex. não sahio e não pôde apreciar a illuminação, que esteve deslambriante, rara sendo a casa que deixou de illuminar.

Durante a estada de S. Ex., a casa do sr. dr. Wolf esteve constantemente repleta de amigos. Toda a população manifestou, como a de Campo Alegre, intima satisfação.

Na manhã de 18 partiu S. Ex. ás 6 horas para o Rio Vermelho, sendo acompanhado até lá pelos srs. superintendente Manoel Tavares, collector Emilio Walter, Zipperer, Vasconcellos, tenente Escobar, Olympio de Oliveira, Tabalipa, José Pedro Duarte e Silva e muitos outros amigos.

Do Rio Vermelho continuaram em sua companhia até a nascente colonia Hansa os srs. Manoel Tavares, Walter e José Pedro.

No Rio Natal foi servida abundante refeição mandada antecedentemente de S. Bento. Na colonia Hansa uns 20 cavalleiros aguardavam S. Ex., e ao avistarem-no prorromperam em colorosos gritos, pondo-se em marcha escutando o carro que o conduzia. A sede da colonia estava embandeirada e na casa onde se lhe estava preparado jantar foi recebido pelo pessoal director da colonia, autoridades, colonos, escolas e sociedade de tiro. Ali fallou em nome dos habitantes o sr. engenheiro Raul Alvares, respondeu-lhe o illustre hospede.

Apos o jantar, envio S. Ex. canticos entoados pela escola, visitou a casa da Direcção e tornou á embarcar para Jaraguá, onde chegou ás 6<sup>h</sup>, da tarde, tendo sido recebido antes da sede pelos srs. dr. Abdon Baptista, dr. Tavares Sobrinho, coronel Alexandrê Ernesto, Angelo Piazzera, Nova Junior e muitos amigos que lh'o foram esperar.

Na casa dos sr. Cyerniewitz foi-lhe preparado jantar. Ao *Champagne*, saudou o sr. dr. Tavares Sobrinho, a que respondeu o illustre catharinense, brindando a prosperidade de Joinville.

A sua chegada em Jaraguá foi victoriado pelo povo agglomerado em frente a casa Cyerniewitz.

Nessa noite pernactou em casa do sr. Nova Junior e na manhã seguinte seguiu para Blumenau, acompanhado até o Rio da Luz pelos srs. dr. Abdon, dr. Tavares Sobrinho e Alexandrê Ernesto e onde o aguardavam os srs. superintendente de Blumenau e Christiano Feddersen.

O illustre moço foi recebido por toda a sua viagem as mais entusiasticas e significativas demonstrações de merecidas sympathias.

## O Problema do Ensino Primario em Santa Catharina

Outra questão se prende muito naturalmente aquella de que tratamos no artigo anterior e é a que se refere ao avassalamento pelo elemento allemão de todo o Estado de Santa Catharina.

É interessante e curioso estudar-se nos escriptores que do assunto se occupam, como de exemplo, o sr. Meline, que se de volta ao tempo da população extraordinaria, oriunda dos primeiros emigrantes germanos que vieram estabelecer-se entre nós.

Confessam esses escriptores, versados aliaes em progressos geometricos, que a principio não foram muitos os colonos que vieram localizar-se em Santa Catharina; como, porém, era necessario admitir um rapido crescimento, dessa população, estabeleceram como principio geral-mente adoptado que os allemães adquirissem no Brasil qualidades extraordinariamente prolificas. Considerada por elles mesmos como verdadeira casa premiosa, o Sr. Meline calcula para Santa Catharina, por deducções que elle vai tirando, uma população de cem mil allemães, e o redactor de "Nichi-Nichi Shimbun", de Tokio, achando-os ainda mais prolificos, orça-se para Santa Catharina em 500 mil!

Não nos causa admiracão a ignorancia demographica do Sr. Meline, porque geralmente se diz que os francezes conhecem muito pouco os outros, nem nos espanto a cifra que o jornal de Tokio encontra para a população allemã de Santa Catharina; surprehe-nos, porém, que escriptores de responsabilidade entre nós sirvam-se de elementos tão e os aproveitem em seus juizos.

Assim, e por estas facilidades, é que se tem formado essa lenda da predominancia do elemento allemão em Santa Catharina, acreditando-se mais que em Joinville ou Blumenau, emfim, que em todo o Estado de Santa Catharina, por uma orientação calculada, e allemão até a terceira e quarta gerações, considera o filho nascido no Brasil como allemão.

Nada, entretanto, menos verdadeiro que essa applicação.

Para os que se têm occupado da questão do "perigo allemão no Brasil", Santa Catharina, quasi que não tem mais população brasileira. Para esses, os fortes núcleos de população germanica, constituidos pelo vigoroso impulso daquelle raça avassaladora, e fecunda, onde os casamentos só se fazem entre os elementos da mesma raça, têm se alastrado por todo o territorio do Estado, fazendo provavelmente com que os elementos chamados brasilei-

ros se abriguem, reduzidos em numero, ás grutas das serras, transformados em pouco tempo, talvez, sem o influxo da civilização européa pelas influencias do atavismo, no troglodyta, seu antepassado menos remoto.

Para bem se avaliar quanto tudo isso se afasta da verdade, basta que consultemos os nossos ultimos recenseamentos. O de 1890 apara para o Estado de Santa Catharina uma população de 283.769 habitantes e o numero de estrangeiros, comprehendendo nesta expressão generica o italiano, o polaco, o allemão, o russo, o portuguez, o hespanhol, é de 6.198. O de 1900, que ainda não está concluido, mas do qual possuio uma nota que foi obsequiosa e gentilmente fornecida pela directoria geral de estatistica, para esse caso particular, dá para Santa Catharina uma população de 320.289 habitantes e verifica um total de 21.179 estrangeiros, incluídos nesse numero 5.585 allemães, que allá estão domiciliados.

Ora, todos sabem que o resultado do recenseamento se obtém pela apuração dos boletins que são subscritos pelos chefes de familia, e por este facto se verifica que, se os allemães natos quizessem que seus filhos nascidos no Brasil conservassem a nacionalidade da pais, nos parece evidente que não declararíamos nesses boletins, que por elles são assignados, que seus filhos são brasileiros.

Só o municipio de Blumenau, que é o nucleo mais denso de população allemã, causa pelo recenseamento uma população de 35.421 habitantes e Joinville 18.587. Por estes dados, que são officiaes, se vê que as duas cidades que são consideradas "os kyatos voluminosos de nossa pathologia nacional", só estas duas cidades têm uma população de 54 mil habitantes, e em todo o Estado de Santa Catharina existem apenas 5.585 allemães domiciliados!

Comquanto se diga geralmente que são insufficientes os dados que nos poderiam vir por intermedio das nossas repartições de estatistica, parece-nos que mais estimamos os caculos que, sobre as nossas suizas bordas os estrangeiros, de que consultar os que essas repartições nos administram. Se assim procedessemos não lograríamos figurar nas paginas e imitarém pela emigração o de base para conclusões terroristas, os calculos facéis do Sr. Meline e a imagnosa demographia japonesa, feita para induzir os seus nacionaes a insitarem pela emigração o exemplo europeu, concorrendo assim, e para desgraça nossa, em toroar o nosso futuro typo nacional nesses estheticos que o do "Cafuso".

O conhecimento destes factos vem claramente demonstrar que o Estado de Santa Catharina não se tem descurado absolutamente da questão do ensino primario e que a população allemã daquelle Estado, logo de repugnar as medidas tomadas pelo Estado, no sentido de desenvolver o ensino primario, evida por sua vez e para honra sua os maiores esforços para a disseminação da lingua, varzacula, mesmo em escolas particulares, mantidas por associações.

Entretanto, o que nos cumpre fazer, como um dever civico e patriótico, é espalhar de tal sorte a escola primaria, que nem mesmo possa dar lugar á criação de associações particulares, onde se ministre outro ensino que não o da nossa lingua. Infelizmente, não, do Estado de Santa Catharina, não o temos podido fazer até agora. As rendas de que dispõe o Estado, não lhe têm permitido tornar effectiva esta aspiração.

Não receiamos tambem da proficuidade dos meios empregados por um certo numero de allemães, que, levados por sentimentos, aliás justificaveis e que acreditamos sinceros, desejam que entre os seus se conserve o seu idioma originario.

Não acreditamos que por mais vigorosa e forte que seja esta propaganda e de que, o "Almanach" editado em S. Leopoldo, se fez o echo não acreditamos que essa tirada patriótica, escripta todavia para allemães domiciliados no estrangeiro, possa influir para que o mais opulento thesouro que os nossos maiores nos legaram e que constitue o mais forte vinculo de nossa nacionalidade possa ser deturpado ou aniquilado por semelhante meio.

Por uma demorada permanencia de mais de 20 annos naquelles centros, que

para todos se afiguram como poderosos nucleos do efflorescencia pan-germanica, podemos assegurar que não se percebe até agora nenhuma influencia germanica na nossa lingua. Não ha, nem ninguém apontar um só vocabulo que tenha conquistado fóros de cidade que proceda dessa origem. Vemos, pelo contrario, a infiltração da nossa lingua, mesmo para os que se determinam a falar exclusivamente allemão, seguindo de perto as determinações do "Almanach", editado em S. Leopoldo, na sua linguagem usual, o emprego de vocabulos portuguezes, embora existam na lingua allemã os seus correspondentes.

Este facto é aliás multissimo natural e consequencia logica de leis ethnologicas.

Desde que duas raças se põem em contacto e assim permanecem por algum tempo, inevitavelmente se produzirá esse phenomeno de penetração, venosoado por fim os elementos mais fortes. A reciprocidade é um facto admittido e não comprehendemos que possa perturbar, desfigurando a nossa nacionalidade, a adopção de certos usos, costumes e mesmo vocabulos de origem germanica, que por um trabalho de adaptação sejam ou venham a ser incorporados ao acervo da nossa civilização.

Não não podemos mais nos considerar o producto das tres raças consagradas na ethnographia indigena: — o caboclo, o portuguez e o negro. Devemos contar hoje em dia com outros factores da nossa differenciação e o typo do brasileiro futuro não poderá ser personificado nem pelo "bandeirante", nem pelo "cafuso", nem pelo "emboaba".

Somos e devemos ser uma nação de origem europeia. A Allemãha, a Italia e a Russia têm nesses ultimos tempos fornecido os maiores elementos para uma certa differenciação do nosso typo, elementos, porém, que não poderão actuar de fórma a modificar as nossas caracteristicas de povo oriundo de racas europeas.

Não podemos acreditar que os allemães, italianos ou russos, por maior mesura que seja o seu numero, possam influir para que se desfaga o nosso typo, na massa homogenea que já constitue a nossa nacionalidade, trabalhada já ha longo tempo, pelo elemento europeu exclusivamente.

Seria um facto novo na história dos povos. Não se pôde desconhecer o poder altamente assimilador das nascentes nacionalidades. Entre nos mesmos encontraríamos exemplos que exuberantemente provam o poder absorvente de que somos dotados.

Somos uma nação constituida, consciente dos seus destinos e aparelhada no presente, para poder dizer com desassombro, diante dos povos que nos rodeiam, que não receiamos e que desejamos mesmo venha collaborar connosco, na exploração das nossas riquezas, o elemento estrangeiro.

Dr. LUIZ GUALBERTO.

Chegou de São Paulo pelo vapor "Siriô" o sr. Orestes Guimarães, commissario pelo Governo d'aquelle Estado para organizar uma escola-modelo nesta cidade.

Grande parte do material encomendado pelo Sr. Orestes Guimarães já se acha na escola, que acaba de sofrer grandes modificações internas, segundo os planos do illustre professor.

Outra parte, segundo nos consta, composta de moveis, será feita nesta cidade, de accordo com modelos, os mais aperfeiçoados e trazidos de S. Paulo.

Joinville, pois, começa a ver como realidade o que parecia um sonho.

Com o Sr. professor Orestes veio para auxiliar-o, o professor Zeno Nogueira Barbosa, diplomado pela Escola complementor "Castano de Campos," d'aquelle Estado.

### Estrada de Ferro

Estão ha dias nesta cidade os Srs. engenheiros Wolfe, Bryant, Mario Tebyrigá e Krüger, representantes da nova directoria concessionaria da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

No ramal em construcção entre S. Francisco e Iguassú fica nesta cidade como representante da companhia, chefiando o serviço, o Sr. engenheiro Bryant, auxiliado pelo Dr. Mario Tebyrigá.

O Sr. Dr. Leite Ribeiro, que deixou de fazer parte da commissão, seguirá brevemente para a Capital Federal. O Sr. Dr. Ignacio de Oliveira exonerou-se do lugar que occupava.

O superintendente geral da Estrada, Sr. engenheiro Wolfe, está activando o prolongamento da construcção entre Pirahy e S. Bento.

### Eleição Senatorial

Está marcada para o dia 17 deste mes a eleição para o lugar de Senador por este Estado, na vaga aberta pela renuncia do Exmo. Sr. coronel Gustavo Richard.

O candidato do povo catharinense é o Dr. Lauro Müller — e que nos dispensa de apresentação especial.

Sufragar pelas urnas o nome de Dr. Lauro Müller é dever de todos que anhelam o engrandecimento do Estado.

Começaram a funcionar regularmente no dia 29 as installações telegraphicas da Estrada de Ferro nas estações desta cidade, Paraty e S. Francisco, das quaes ficaram encarregados os telegraphistas Srs. Abilio de Oliveira Cercal, Firmiano Soares de Carvalho e José Francisco de Oliveira.

### O Terremoto da Jamaica

Sobre este lamentavel acontecimento de que demos noticia em nossa secção telegraphica ultima, a imprensa do Rio acrescenta:

O bairro commercial ficou reduzido a cinzas, tendo sido destruidos todos os edificios publicos e igrejas.

Os hospitais estão cheios de feridos.

Na occasião do terremoto, era grande o movimento nas ruas. A população bradava por socorro, acudindo os bombeiros, que redubravam de esforços para circumscrever e foga na area incendiada.

Não houve, felizmente, nenhum assalto nas casas, para roubar.

As communicações estão interrompidas, continuando os tremores no interior.

Os Estados Unidos e a Inglaterra mandaram navios á Jamaica, por motivo do terremoto alli.

Os pregadores indigenas, aproveitando a impressão dolorosa do povo, exortam-no ao arrependimento de suas faltas.

A maioria de feridos na catastrophe é de negros.

Reina alli intenso frio, faltando as roupas, cobertas, etc.

Poucos cadaveres tem sido enterrados, após a competente identificação.

A cidade está ás escuras, tendo sido decretado o estado de sitio.

Faltam viveres e medicamentos.

O mar ameaça invadir a cidade e o sólo, que apresenta muitas fendas.

A ordem tem sido felizmente mantida.

A parte mais damnificada pelo desastre é a que fica comprehendida entre o littoral e as colinas.

A cadeia foi destruida, salvando-se os presos, que se apresentaram ás autoridades.

### Desastre.

Na pedreira do kilometro 41 da Estrada L. Francica, no dia 28, os soldados José Luiz Goes Junior, Marcelino Victorio e Silvino Bento trabalhavam em rebentar pedras por meio de dynamite.

Vendo que um estopim, que devia fazer explodir uma mina, tinha-se apagado, José Goes aproximou-se no momento em que inopinadamente a mina rebentou, resultando do accidente ficar elle sem ambas as mãos e muito feridos os seus dois companheiros.

Transportados para esta cidade no dia 29, foram nesse mesmo dia recolhidos ao hospital, amputando-se a Goes as mãos dilaceradas.

Os outros dois feridos estavam passando hontem sem novidade.

Luiz Goes era soldado de exemplar comportamento, fazia o officio de cavouqueiro, é casado, com quatro filhos.

E' de esperar que o Exmo. Sr. ministro da Guerra não deixe ao desamparo essa victima obscura que o trabalho publico acaba de inutilisar.

### Telegraphos

Foi elevada de 2. a 1. classe a Estação Telegraphica desta cidade.

### Nova Fabrica

Sabemos que o Sr. Germano Lepper vae estabelecer nesta cidade uma fabrica de fiado e tecidos, para o que já seguiu para a Europa pessoa encarregada de adquirir os necessarios machinismos.

E' mais um melhoramento que iremos ter e que desejamos ver realizado dentro de pouco tempo.

### Fallecimentos

Na idade de 90 annos, falleceu no dia 29 o Sr. Christiano Soller, a cujos filhos e netos enviamos nossos poremes.

No dia 31, após longos padecimentos, falleceu tambem nesta cidade, o Sr. Augustus Stock, neto de da conhecida familia Stock, com 78 annos de idade.

A todos de sua Exma. familia as nossas condolencias.

### Opusculo

Em um opusculo de 20 folhas, impresso na typ. Schwartz, entremeadas com algumas estampando vistas desta cidade, reuniu o Sr. Christipin de Mira varias noticias sobre o municipio e cidade de Joinville, desejoso, como diz, de tornar conhecido o municipio de que é filho.

Destinado a fazer propaganda, o opusculo contem, a par de informações seguras, apreciações pessoais do autor, que se revela um filho muito entusiasta de seu formoso berço.

Agradecemos pelo exemplar que nos offereceu.

Ouvimos dizer que o Sr. Boaventura Vinhas deixou o lugar de almoxarife da Estrada de Ferro em S. Francisco.

### Consortio

Consortiam-se hoje civil e religiosamente nesta cidade o sr. Cypriano José de la Peña, vice-consul argentino em Florianopolis e a nossa conterranea senhorita Brazilia Baptista, filha do sr. dr. Abdon Baptista, vice-governador do Estado.

São testemunhas por parte da Exma. noiva, no acto religioso, o sr. Alfredo Nobrega de Oliveira e sua Exma. Sra., em representação do sr. coronel Gustavo Richard e sua Exma. Sra., e no acto civil o sr. Antonio Francisco Caldeira e sua Exma. Sra. Por parte do noivo, em ambos os actos, seus pais, sr. Cypriano de la Peña e sua Exma. Sra. D. Sara Mitre y Boch de la Peña.

Ao distincto par apresentamos as nossas mais vivas saudações, de envolto com os mais sinceros votos de perennes felicidades.

A's respectivas familias fazemos extensivos os parabens que aqui deixamos consignado.



**TELEGRAMMAS**

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Curitiba, 24.

Os industriaes paranaenses foram recebidos no palacio Cattete. O sr. dr. Affonso Penna declarou-lhes que o Governo nenhum tratado tem entabulado com a Republica Argentina. Disse que cuidará das pretensões dos industriaes de matto, que acha justas e louva o terem procurado o Governo, indicando as necessidades da industria.

Rio, 24.

Urbino de Freitas foi solto por lhe ter sido concedida habes corpus.

Curitiba, 24.

O bispo D. Leopoldo, que seguio Blumenau, ao voltar ira S. Paulo assumir arce-bispado.

Rio 24.

O sr. dr. Affonso Penna e o sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, assistiram com suas familias de bordo de "Silva Jardim", ao desfilár dos navios da divisáo sul.

Rio 25.

O sr. Galeão Carvalho conferenciou com o sr. presidente da Republica e com o sr. ministro da Fazenda demonstrando o indispensável auxilio pecuniario da União para evitar o esocbro do convenio, infalível com a baixa do café.

Rio 25.

Está assentado que o sr. Araujo Pinho substituirá o sr. José Marcellino no proximo governo da Bahia.

Rio 25.

Chegou o cruzador allemão "Falko."

Porto Alegre 25.

O ex-deputado Varela publicou um manifesto de conciliação, occupando duas paginas da "Federação." Este manifesto causou sensação.

Rio 30.

Falleceu o Dr. Felix Gaspar, que foi ministro do Interior no Governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves.

Dissem que o sr. Henrique Diniz, actual vice-presidente da Caixa do Conservatório, será nomeado ministro da Agricultura.

Rio 30.

Continua a campanha contra o jogo do bicho.

Rio 31.

Foi nomeado o general Carlos Eugenio commandante do 6º districto militar. 2 Divisáo, generaes Rodrigues Salles, Girard; 6 brigadas, generaes Siqueira Menezes, Godolphim, Menna Barreto, Aguiar Correia, Rodrigues Campos e Firmino Rago. Commandará o 5º districto o coronel Marciano. Brigadas generaes Costalat e Ribeiro Guimarães.

Curitiba 1.

Está aberto o Congresso estadual.

Rio 1.

Telegrammas de Berlim annunciam grande explosáo nas minas de Bildstock, havendo 180 mortos. O imperador Guilherme enviou soccorros e a municipalidade 10000 marcos para as victimas. Reina intenso frio em toda a Alemanha, e em Berlim a neve attingiu a altura de 3 pés; a visáo está interrompida, as escolas fechadas. Na rua Friedrich os passantes jogavam violenta batalha de bolas de neve, que a policia impiedoz fazem do prisione.

**Objecto perdido**

Perdeu-se na tarde de 31 uma pulseira de ouro formada de pequenas moedas. Quem a achar queira entregar a esta redacção que será gratificado.

**Obito**

Em Florianópolis, falleceu no dia 27 a veneranda mãe do Sr. senador Dr. Felipe Schmidt.

A sua familia os nossos pezames.

Está em Blumenau o Sr. deputado federal Dr. Victorino de Paula Ramos, que pretende vir a esta cidade.

**Vapores**

Procedente da Europa, chegará amanhã a S. Francisco o vapor "Aachen".

Do Santos sahio no dia 31, com destino aos portos do sul o vapor "Victoria", ás 2 horas da tarde e do Rio sahio no mesmo dia, com igual destino, o vapor "Jupiter", ás 5 horas da tarde.

O "Club Joinville" annunciou um baile infantil á phantasia para a tarde do dia 10 do corrente.

**Collegio Joinville**

Está aberta a matrícula para alumnos deste collegio. Cada matricula custa 104000 annuos. As aulas deverão ser abertas dentro destes 10 dias.

**Casamento Civil**

Correm no cartorio do official do registro civil nesta cidade de Joinville os seguintes proclamas para casamento:

Manoel Gonçalves da Luz e d. Maria Noernberg.

Eleuterio Torrens e Veridiana Gonçalves Leite.

Joinville, 23.—1.—907.

Carlos Koepf e d. Albertina Augusta Luiza Schlegel.

Camillo Krobelt e d. Anna Maria da Conceição.

João Carvalho Bueno e d. Anna de Oliveira Mira.

Fernando Hardt e d. Ida Malon. Feliciano Henrique Ferreira e d. Cecilia Henrique Fernandes

Si algum souber de qualquer impedimento legal, accus-o.

Joinville, 27.—1.—907.

O Escrivão: Waldemiro Rosa.

**Governo Municipal**

**Sessão de posse**

Presidencia do Conselheiro Ernesto Canac.

Aos sete dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e sete, pelas 10 horas manha, nesta cidade de Joinville, no Paço do Conselho Municipal, reunidos os Conselheiros Ernesto Canac, Presidente, Oscar Antonio Schneider, Otto Pflitzentreuter, Arnaldo Grossenbacher, João Paulo Schmalz, João Gomes d'Oliveira, João Collin e o Superintendente Procopio Gomes d'Oliveira, havendo numero legal, o Sr. Presidente abriu a sessão e declarou que esta sessão era a de posse de Superintendente, Conselheiros Municipaes e Juizes de Paz deste Districto e do Jaraguá.

Tendo expediente, o Sr. Presidente leu um officio do Conselho Municipal do Campo Alegre, participando que tomou posse no dia 1. deste anno. — Archivado —

Um protesto do Sr. Eduardo Schwartz, por não dar posse ao Conselheiro recém-eleito Otto Bucher, por ser devedor ao cofre municipal na occasião de ser eleito, obteve o despacho: Ao novo Conselho para resolver conforme for de justiça.

Ordem de dia: O Sr. Superintendente com a palavra apresentou o balanço geral da receita e despesa do exercicio findo, aconpanhado com a aprovação da Commissão de Fazenda, assim como o relatório de sua gestão, sendo o balanço unanimemente approvedo.

O Sr. Presidente nomeou uma commissão, composta de dois membros do conselho do quadriennio findo, os Srs. João Collin e João Paulo Schmalz, afim de introduzir, no recinto os novos conselheiros municipaes eleitos, achando-se o Sr. Superintendente recém-eleito presente nesta sala. Entraram os Srs. Conselheiros Otto Boehm, Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho, Francisco Gomes d'Oli-

veira, Germano Wetzel, Fernando Lepper, João Gomes d'Oliveira e Arnaldo Grossenbacher e os Srs. Juizes de Paz Francisco José Ribeiro da sede deste municipio e Caetano Deeks e Henrique Piazera do Districto do Jaraguá. Depois de terem os conselheiros introduzidos tomado assento á direita do Sr. Presidente, este lhes deutiua a promessa legal que prestaram primeiro os Juizes de paz presentes, então os Conselheiros recém-eleitos e finalmente o Superintendente.

Em seguida o sr. Presidente deu a palavra ao sr. Superintendente que leu o relatório sobre sua administração durante o quadriennio findo.

Finda a leitura o sr. Presidente agradeceu os bons serviços, prestados por todos os membros do conselho e propoz que se lançasse um voto de louvor ao Superintendente sr. Procopio Gomes d'Oliveira pela sua dedicáo aos interesses do municipio durante sua gestão, o qual foi unanimemente approvedo.

Em seguida se lavraram os termos de promessa dos Juizes de Paz, Conselheiros e Superintendente, sendo todos devidamente assignados e, levantando-se, o Presidente declarou que o novo Governo Municipal de Joinville e Juizes de Paz estavam de posse de suas funções e offerrecu a cadeira presidencial ao membro mais votado, retirando-se em seguida junto com os membros do antigo conselho, ficando assim levantada a sessão.

Ernesto Canac, Oscar Ant. Schneider, João Paulo Schmalz, João Collin, Otto Pflitzentreuter, Arnaldo Grossenbacher, João Gomes d'Oliveira, Procopio Gomes d'Oliveira.

**Resolução N. 119.**

Oscar Antonio Schneider, Superintendente Municipal de Joinville, faço saber a todos os habitantes, d'este municipio que o Conselho Municipal estabeleceu e sancionou a seguinte resolução:

Art. 1. — Sob a denominação de "Collegio Municipal de Joinville" fica creado n'esta cidade um estabelecimento de ensino primario que funcionará no edificio municipal á Rua da Escola.

Art. 2. — O Superintendente contactará, dentro ou fóra do Estado, professores nacionaes habilitados a dirigir o estabelecimento e ministrará o ensino, segundo os methodos reconhecidos como os mais aperfeicoados e actualmentes em uso no Estado de S. Paulo.

Art. 3. — No regulamento que baixará para execução d'esta resolução poderá o Superintendente estabelecer uma taxa especial de matricula, que será applicada ao custeio do estabelecimento, além da verba orçamentaria que lhe é destinada e da subvenção decretada pelo Estado.

Art. 4. — Revogam-se as disposições em contrario.

Publicue-se e cumpra-se. Superintendencia Municipal de Joinville, aos trinta de Janeiro do anno de mil novecentos e sete, decimo oitavo da Republica.

Oscar Antonio Schneider.

N'esta secretaria foi sellada e publicada a presente resolução aos 30 de Janeiro de 1907.

O Official da Secretaria Municipal Victor Müller.

**COLLEGIO MUNICIPAL DE JOINVILLE**

Comunico aos interessados que a matricula do Collegio Municipal far-se-ha mediante guias passadas por esta superintendencia.

Essas guias acham-se á disposição dos interessados, na contadoria desta camara, das 10 horas até 2 horas da tarde de todos os dias uteis.

Joinville, 29 Janeiro 1907.

O Superintendente: O. A. Schneider.

**AVISO**

Ficando em 15 de Fevereiro p. v. vago o lugar do servente do hospital d'esta cidade,

convido as pessoas que pretenderem o dito lugar para se apresentarem pessoalmente ou por escripto n'esta Superintendencia até aquella data nos dias uteis, ás 11 horas da manha.

Para mais informações na Secretaria Municipal.

Joinville, 28 Janeiro 1907.

O Superintendente: O. A. Schneider.

**Hospital de Caridade**

Joinville

Movimento de Enfermos

de 23 até 30 de Janeiro de 1907

Enfermos	Homens	Mulheres	TOTAL
Existiam	9	4	13
Entraram	6	1	7
Somma	15	5	20
Tiveram alta	3		3
Falleceram			
Somma	3		3
Existem	12	5	17

A Superiora Irmã: WIGBERTA.

**Annuncios**

**Dominio Dona Francisca**

**Aviso importante!**

O abaixo assignado procurador de S.aa Altesas Reaes de S.aa Duques de Chartres e Duque de Penthièvre convida todas as pessoas, que se acham occupando terras do Dominio Dona Francisca, sem que possuam titulos provisorios ou contractos de promessa de venda, a virem assignar-se no prazo de 30 dias, em seu escriptorio, n'esta cidade.

Igualmente convida os que porventura tenham esses titulos já inefficazes, pelo não implemento das condições estabelecidas, principalmente quanto ao pagamento regular de quotas de capital convencionadas e juros, a virem substitui-los dentro do mesmo prazo.

Todos quantos deixarem de attender ao presente convite, julgar-se-ha haverem desistido de quaesquer direitos sobre os terrenos occupados, que posteriormente só poderão adquirir, convido á administração, com um augmento sobre os preços actuaes.

Joinville, 1. de Fevereiro de 1907.

JEAN KNATZ.

**Collegio de Joinville**

Faço publico aos interessados que está aberta a matricula neste collegio.

Para essa matricula os snrs. interessados deverão trazer uma guia do sr. Superintendente Municipal.

Aos termos do Regulamento, as crianças menores de 6 annos e maiores de 16, não serão matriculadas.

Joinville, 28.—1.—907.

O Director:

Orestes G. Calmardes.

**Machinas de costura,**

Instrumentos musicaes (lata e madeira) Bicycletas, Balanças concerta-se por preço modico e com garantia na Oficina Mechanica de

EMILIO GRAMLICH, Rua do Norte.

51

Ao mesmo tempo participo ao p. p. publico de Joinville e arredades que abri lá mesmo uma AMOLADORIA para thesouras, navalhas e instrumentos cirurgicos.

## CLUB JOINVILLE

### Baile infantil á phantasia

O club proporcionará um baile á phantasia no domingo de carnaval, 10 de Fevereiro, ás crianças dos Srs. socios, começando ás 4 horas da tarde, no salão Walter.

E' expressamente prohibido o ingresso a crianças extranhas.

Na noite do mesmo dia haverá baile para as familias dos Srs. socios no mesmo salão.

A directoria não permite o jogo de entruído durante os bailes.

O secretario: Eugenio Machado.

### A' praça

Luiz Brockmann, Ernesto Mendel, Mario Lobo e Brazilio Celestino de Oliveira communicam á esta praça, bem como á do interior e exterior que estabeleceram n'esta cidade uma sociedade mercantil sob a razão social de

**Brockmann, Celestino & Cia.** para o fabrico e exportação de herra-mante e compra e venda de generos nacionaes e estrangeiros, e esperam merecer a confiança e auxilio do commercio em geral.

Joinville, 12 de Janeiro de 1907.



— Oh, onde vais com tanta pressa?  
— Vou a casa mais barateira de Joinville, comprar carne secca boa, porque ando comendo um chimango podre e lá tem especial, assim como tambem queijos do Rheino e de Minas, batatas, sardinhas em latas grandes e pequenas, conservas de todas as qualidades, manteiga fresca e tudo o mais que é de comidoria.  
— Que! Lá tambem tem fumo bom?  
— Tem; e tambem ha alli um grande sortimento de roupas feitas, chapéus, colarinhos, gravatas, e uma coisada bonita e barata que só quem alli vai é que vê.  
— Chiii, que felicidade, que pechinoha vou já lá

### ao ALFREDO NAVARRO

Rua Conselheiro Matra, predio da antiga Estação telegraphica.

### Papel de musica

recommenda O. W. Boehm.

### Julio Barreto

Vende musicas partituras para piano, cithara, flauta, violino e bandolim e instrumentadas para banda.

**Custa 18000!**

Um lindo exemplar de musica para piano impresso nas Lithographias de Porto Alegre.

Tem um vasto repertorio de peças, as mais modernas tocadas actualmente no Rio, S. Paulo e P. Alegre. Vende o 3. acto da opera Tosca de G. Puccini, partiturada para banda, por 15\$000.

## TERRENOS

Vende-se lotes para edificação: em frente á estação da estrada de ferro, nesta cidade.

A' tratar com o Snr. João Gomes de Oliveira.



## Carlos Elling

Rua Ludovico

recommenda por preços baratissimos

### Carrinhos

modernos em diversos modelos e côres, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

### Carrinhos para bonecas

### Mobilias

de Bambú e Vime

Berços; Camas,

Cadeiras para creangas

Jardineiras,

estos, balaios etc.

### VERMICIDA

DE

### G. Zoettger

liquido e em capsulas, semidio muito recommendavel como o mais efficaz contra

### Vermes intestinaes

Não prejudica as crianças.

Se encontra na Pharmacia

H. Delitsch, Joinville.

### A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de 13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:

Roberto de Trompowsky, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

## Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

100 folhas á 4\$500

150 > á 5\$500

200 > á 6\$500

recommenda O. W. Boehm.

Vende-se

## Chãos de casa

situados na Estrada do Imperador, com communicação á Estrada de S. Catharina.

Para tratar com

Carlos J. Etzold.

## HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco de Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.



Neste estabelecimento falla-se: portuguez, francez e allemão.

O Proprietario:

Henrique Assumpção.



## Vinho de

## Cabanas

Inteiramente puro.

Não contem absolutamente alcool adicionado

Garantido e importado por

## CAMPOS LOBO

DEPOSITARIOS:

JOINVILLE:

S. FRANCISCO:

Alfredo Navarro de Andrade.

J. A. de Oliveira Filho.

Tambem se encontra nos hoteis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

## Vinho Virgem „Ribeiro”

recebido directamente por

Alfredo Navarro d'Andrade

JOINVILLE

decimo c. 60 garrafas 38 000  
garrafas Dz. 1 2000

Vinho do Porto Dz. 24\$000  
garrafa 2\$500  
Cognac fino Dz. 28 000  
Vermouth Dz. 28 000  
Aguas apolinaris estrangeiras Dz. 10 000  
> seltz Dz. 10 000

Licores, chartreuzes, Creme de Cacao e Coração garrafa de litro 8 000  
Genebre botija 3 000

Grande sortimento de azeitonas, sardinhas, petit pois, espargos, atum, ameixas, sardellos, biscoitos e doces em calda.

Grandes descontos para revender!

**AO NAVARRO**